

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRINCÍPIOS FREIREANOS NA PRÁTICA COM CRIANÇAS E JOVENS NOS ANOS INICIAIS

Daielly Bitencourt De Oliveira¹

Marysol Fernandez Garcia Janke²

Lauriane Rodales Menezes³

Everton Fêrrêr de Oliveira⁴

Resumo:

O trabalho de iniciação à docência pertence ao Programa institucional de Bolsas de Iniciação à docência da UNIPAMPA, financiado pela CAPES. O PIBID mantém Subprojetos em diferentes Cursos de Licenciaturas, com diferentes áreas temáticas. Nossa área temática denomina-se Modalidades de Ensino: Educação especial e Educação de Jovens e Adultos. A atuação ocorre numa escola pública de ensino fundamental do município de Jaguarão - RS. Organizamos nossa ação a partir de uma demanda indicada pela gestão da escola, a atuação de nosso grupo se dá com alunos dos anos iniciais que enfrentam dificuldades no processo de alfabetização, pertencentes aos 4º e 5º anos com idades em média de 12 a 15 anos. O trabalho de iniciação à docência é coordenado por um docente da UNIPAMPA e uma supervisora da escola. As atividades são desenvolvidas como oficinas para mediação da alfabetização e letramento. A metodologia utilizada por Paulo Freire faz com que o cotidiano do aluno se torne importante para a aprendizagem do mesmo, pois valoriza a cultura do aluno, Sendo assim Freire propôs os chamados temas geradores, onde o educador e educando aprendem juntos em sala de aula, para despertá-lo, o interesse, atenção e o desenvolvimento, garantindo a todos a possibilidade de se expressar sobre aspectos de suas próprias realidades, assim impulsionando-os para novas descobertas, pois eles aprenderão melhor se tiver interesse de conhecer. Compreendemos que este tipo de mediação tem fortalecido os estudantes no seu desempenho escolar sob diferentes prismas.

Palavras-chave: Mediação, Metodologia, Cotidiano.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRINCÍPIOS FREIREANOS NA PRÁTICA COM CRIANÇAS E JOVENS NOS ANOS INICIAIS

¹ Aluno de graduação. daiellybitencourtoliveira@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. mfjanke@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. laurirmenezes@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. evertonoliveira@unipampa.edu.br. Orientador



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRINCÍPIOS FREIREANOS NA PRÁTICA COM CRIANÇAS E JOVENS NOS ANOS INICIAIS

1. INTRODUÇÃO

O envolvimento com a temática descrita emergiu de nossa atuação no Subprojeto Pedagogia pertence ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNIPAMPA, financiado pela CAPES, junto a uma escola pública de ensino fundamental localizada na cidade de Jaguarão/RS. Tendo como base as orientações fornecidas pela escola sobre o público-alvo prioritário para trabalho de intervenção alfabetizadora com bolsistas de iniciação à docência, identificado através da testagem pautada pela Psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO, 1999).

Na experiência como bolsistas no subprojeto Pedagogia, percebemos que existem alunos com idades superiores daquelas previstas ao ano em que se encontram matriculados. Atribuímos isso as possíveis dificuldades que estes alunos encontram no decorrer da alfabetização, processo que se torna rotineiro e, até mesmo, cansativo quando o aluno encontra-se exposto as atividades em sala de aula sem que sejam considerados fatores do seu cotidiano. Por isso buscamos para este espaço da iniciação à docência proposição de uma metodologia que contemple atividades ligadas a temas do contexto desta criança e/ou jovem.

Neste sentido nossos objetivos residem em realizar interações que levem a aprendizagens mais significativas, contornar a falta de interesse apresentadas por muitas crianças nas situações educativas e evitar possíveis dificuldades de aprendizagem, levantou-se o questionamento sobre como tornar a prática pedagógica lúdica?

De acordo com Pinto e Tavares:

O que se vê é que o aluno não problematiza, não questiona, só recebe e acomoda o conhecimento passado, desvinculado da realidade em que vive. O conhecimento se dá nas relações sujeito- objeto- realidade com a mediação do professor. (2010)

Por conta disto nosso desafio é tornar as aulas mais lúdicas, pois observamos que os alunos necessitam de algo que os estimule, para que se possa desempenhar um papel de aprendizagem com o intuito de ampliar suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

2. METODOLOGIA

O trabalho educativo é realizado com alunos de 4º e 5º anos que não estão alfabetizados. Sendo assim, propõe-se inicialmente uma testagem pautada pela psicogênese da língua escrita (Ferreira e Teberosky, 1999), mais conhecido como a prova de quatro palavras e uma frase, após analisar os dados desta testagem buscamos compreender em qual nível da linguagem escrita que esta criança se encontra.

Logo após iniciaremos as atividades educativas com intuito de estimular as aprendizagens dos educandos. As atividades são constituídas de tarefas mais lúdicas e dinâmicas para que os alunos sintam prazer em alfabetizar-se.

Para alcançar nossos objetivos trabalhamos orientados pelos princípios da dialogicidade freireana e investigação de temas geradores propostos por Paulo Freire na obra *Pedagogia do Oprimido* (1987). Inspiramo-nos também no método de alfabetização descrito por Carlos Brandão na obra *O que é método Paulo Freire* (1981) especialmente na proposição da identificação do universo vocabular e palavras geradoras, respeitando e aprendendo como um método de alfabetização pode ser adaptado a jovens, pois estimula os educandos a articular sílabas, formando palavras, extraídas da sua realidade do seu cotidiano e da suas vivências. Em um de seus estudos Brandão ressalta:

O método Paulo Freire estimula a alfabetização/educação dos adultos mediante a discussão de suas experiências de vida entre si, os participantes da mesma experiência, através de tema/palavras gerador (as) da realidade dos alunos, que é decodificada para a aquisição da palavra escrita e da compreensão do mundo. (p.10, 1987)

Por fim, acreditamos que trabalhar com o cotidiano e vivência de cada aluno, fará com que os mesmos, tenham um processo de aprendizagem mais significativo.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os alunos de 4º e 5º anos com quem desenvolvemos nossa ação possuem uma grande dificuldade entre oralidade e escrita, deste modo as atividades são orientadas ao desenvolvimento da escrita, oralidade e a leitura, são atividades pedagógicas sempre partindo de situações problematizadas no cotidiano dos participantes, acreditamos que conforme afirma Freire em sua teoria [...] *Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade* (2005;P.8, 11), percebemos, além disso, que os alunos para aprender a ler e a escrever, enfim alfabetizar-se necessitam também ter uma compreensão de um determinado contexto, pois não basta apenas conhecer os símbolos da escrita, mas também conhecer o significado que este sistema estabelece. Sendo assim nos orientamos pelo método de alfabetização de Paulo Freire, onde é criticado o sistema tradicional que tem a “cartilha” como base, pois os procedimentos impostos aos alunos não tornam os conteúdos mais significante de ensinar-aprender a ler e escrever. Por isso os temas geradores, onde o educador e educando aprendem juntos em sala de aula leva a despertá-lo ao interesse, a atenção e o desenvolvimento, garantindo a todos a possibilidade de se expressar sobre aspectos de suas próprias realidades, assim impulsiona-os para novas descobertas, pois eles aprenderão melhor se tiver interesse de conhecer.

Observando a falta de interesse que muitas crianças têm em aprender ocasionando assim um grande obstáculo em seu aprendizado, até mesmo pelo fato deste aluno não problematizar e não questionar apenas absorver questões em que os professores apenas repassam, consideramos que o tema gerador de nossa atuação como Bolsista do subprojeto PIBID e o trabalho com o lúdico, pois desta

forma o aluno sairá de sua rotina escolar, e conseqüentemente irá ter o gosto e o prazer em aprender.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Antunes destaca que:

Jamais pense em usar os jogos pedagógicos sem um rigoroso e cuidadoso planejamento, marcado por etapas muito nítidas e que efetivamente acompanhem o progresso dos alunos, e jamais avalie qualidade de professor pela quantidade de jogos que emprega, e sim pela qualidade dos jogos que se preocupou em pesquisar e selecionar. (p.37, 1998)

Assim, pode-se dizer que ao incluir no planejamento uma atividade lúdica, o professor deve antes adequar o tipo de jogo ao seu público e ao conteúdo a ser trabalhado, para que os resultados venham ser satisfatórios e os objetivos alcançados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando falamos em alfabetização, sem dúvida, lembramos dos três eixos que são essenciais que são eles a escrita, a leitura e por fim a oralidade. Logo vemos quão grande é a diferença que há em um aluno que é alfabetizado por um docente que usa uma metodologia diferenciada que não se prende apenas em atividades que já estão preparadas, elaborada nos livros que a escola recebe, mas a diferença também está naquele professor que busca pensar em uma metodologia diferenciada que tenta compreender e assim visar o contexto social, cultural em que aquele educando está inserido, ele busca fazer com que o aluno se esforce, pense, reflita, de também sua opinião, pois trabalhar com o lúdico dentro da sala de aula e despertar um novo mundo na vida do aluno, o desejo de querer conhecer mais, de saber que estudar pode ser algo prazeroso.

5. REFERÊNCIAS

ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM: REFLETINDO SOBRE ORALIDADE, LEITURA E

ESCRITA. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/27145225-Alfabetizacao-e-linguagem-refletindo-sobre-oralidade-leitura-e-escrita.html>>. Acesso: 05 abr.2017

ANDREOLA, A. Balduino. **Educação popular e a pedagogia da contramarcha**. Passo Fundo: Méritos, 2013.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998. _____, Jogos para bem falar. São Paulo: Papirus, 2003.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (1981). **O que é Método Paulo Freire**. 18ª ed. São Paulo,

Brasiliense

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 2008

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.

O LÚDICO NA APRENDIZAGEM: APREENDER E APRENDER. Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/15-pedagogia.pdf>>.

Acesso: 05. Abr.2017

O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf>. Acesso: 05 abr.2017